

Relato das vivencias no Programa Institucional de Bolsa a Iniciação à Docência – PIBID 2015 – Subprojeto de Matemática

Estefânia Pereira da Costa

No final do ano de 2014 resolvi me inscrever para o PIBID. Conforme a observação que realizei no decorrer do ano, notei que desempenhavam atividades diferentes em sala de aula, sendo assim, quis participar também para desenvolver e aprimorar meu conhecimento.

Início este relato contando como foi o sofrimento em ser uma bolsista do PIBID, pois janeiro de 2015 fui a praia com minha família e recebi uma ligação da Aline (secretaria do PIBID), dizendo que fui aprovada na seleção dos bolsistas e que se não tivesse uma conta no Banco do Brasil no outro dia até as 16 horas, seria excluída.

Estava em Ubatuba a 745 km da minha cidade natal. Grande foi meu desespero, não conseguia dormir, não havia levado minha carteira de trabalho, não tinha endereço fixo naquela cidade, pois apenas estava a passeio. Essa noite foi muito grande e logo pela manhã sai com meus pais e a Dona da pensão a procura de abrir uma conta. Fui a um banco e não consegui, foi um fracasso, não quiseram abrir a conta, aconselharam ir ao Correio. Chegando lá, a fila era gigante e ao faltar três pessoas para ser atendidas, o sistema simplesmente caiu, ficamos aguardando, aguardando, e nada. Quando já estávamos sem expectativa, decidimos ir em outro banco, às pressas pois já era quase as 15 horas, chegando nesse banco, eu já estava chorando e minha mãe pediu para um homem qualquer “por favor abre uma conta para minha filha, pois caso contrário ela perderá a bolsa”, esse homem qualquer era o Gerente da agência e nos encaminhou para outro funcionário que abriu minha conta rapidamente e encaminhei o número para a Aline para que realizasse o cadastro.

Sei que não é um relato do que vivenciei no PIBID, mais sim da minha força de vontade, persistência, em não perder a bolsa, eu pensei em desistir, mais vi que poderia ser mais forte, pois o PIBID era muito importante para mim, e não queria de maneira alguma deixar de participar.

Neste relato faço uma reflexão para responder a questão: “Qual a contribuição que o PIBID trouxe para minha formação?”

No início do ano tivemos a honra de participar do Planejamento da E.E. LÍBERO DE ALMEIDA SILVARES, realizados dia 18,19 e 20 de Fevereiro, nesse primeiro instante fomos apresentados para os outros professores, coordenação, direção, participamos da discussão, dos trabalhos realizados, juntamente com as outras disciplinas, foi muito gratificante e durante a leitura de textos tais como Pedagogia no Olhar de Rubem Alves, O planejamento escolar de José Carlos Libâneo, a Rolha Pedagógica de Enrique Mariscal, serviu para contribuir com nosso ensino-aprendizagem, com dicas de professores experientes nos explicando a maneira de se portar em sala de aula.

Abaixo o registro de nossa participação no planejamento na EELAS



Durante nossas reuniões realizadas semanalmente estudamos o Currículo do Estado de São Paulo “Matemática e suas tecnologias”, na qual pudemos compreender que o papel principal do currículo é realizar amplo levantamento do acervo documental e técnico pedagógico, e também é que o currículo proporcionou o início a um processo de consultas as escolas e professores para identificar e sistematizar e divulgar boas práticas, existente nas escolas de São Paulo, pois é necessário conhecer cada conteúdo adequado para cada série. Para juntamente com nossa supervisora adentrar a sala de aula, e realizar atividades, e também auxilia-la.

Participamos da correção da avaliação diagnostica proposta pela escola e ao realizar a divisão fiquei escalada no Ensino Médio, e diante da correção identificamos um grande déficit em relação a função do primeiro e segundo grau no segundo ano do Ensino Médio.

Durante a observação em sala de aula nossa supervisora Rosana Bonfim explicou as funções no Geogebra, que permite ao aluno a visualização da curva, uma aula diversificada que chamou minha atenção e só concluiu hipóteses que são apresentadas no currículo, tais como o professor chamar atenção do aluno para criar gosto pela investigação, aprender a aprender. No final do estudo do Currículo, cada bidiano, apresentou seu trabalho, e as professoras foram nos indagando, perguntando a respeito da leitura que realizamos.

Durante as reuniões realizadas semanalmente eram divulgados fóruns nacionais, explicados projetos a ser realizados, ou seja uma planejamento, pesquisa a ser realizada, “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (FREIRE, 2002, p.14).

Como bolsista de iniciação à docência tive acesso a novas aprendizagens, como escrever uma iniciação científica, junto com a coordenadora de área e nossa supervisora, nos mostraram passo a passo como elaborar e desenvolver tal processo.

Através da participação do PIBID tivemos acesso ao Relatório Pedagógico do SARESP, ou seja estudamos as competência e habilidades das questões dessa prova externa, refletimos como a questão era apresentada e os conteúdos que tratava, em que ano eram desenvolvidos.

Ao acompanhar nossa supervisora em sala de aula, aprendemos mais a respeito de ideias envolvidas no logaritmo, estivemos presentes em reunião de pais, a professora sugeriu aos pais incentivar seus filhos, para que não apenas estudassem na sala de aula, mais também em sua casa, “O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão” (FREIRE, 2002, p.13).

Refletimos sobre o desempenho dos alunos durante as avaliações pois realizamos a correção de avaliações dos alunos, como também a correção dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos. Ajudamos na correção das avaliações dos alunos na primeira fase da OBMEP, o que se mostrou muito rico e serviu para aprimorar nosso vínculo com as atividades de professor.

Apresento abaixo o registro de um desses momentos.



Um dos projetos que desenvolvemos esse ano foi o “II CAMPEONATO DE PIPA” realizado em parceria com as FIFE/FEF, subprojetos do PIBID, na escola participante E.E. LÍBERO DE ALMEIDA SILVARES, durante nossas reuniões discutíamos modalidades a serem premiadas, no entanto o objetivo do PIBID para trabalhar na segunda série do Ensino Médio, foi a visualização dos objetos tridimensionais. Através de uma Pipa de formato incomum a Pipa Tetraédrica de Grahah Bell, motivar os alunos a aprofundar seus conhecimentos em relação ao conteúdo da pirâmide, em especial o Tetraedro.

Os alunos foram divididos em pequenos grupos com três sujeitos, para que todos participassem das decisões e da construção em que a partir da construção trabalhar os conteúdos da Geometria Espacial e seus elementos, como a aresta da base, aresta da pirâmide, apótema da pirâmide, apótema da base, altura da pirâmide, área lateral, área da base, área total e volume.

No decorrer das aulas também construímos prismas de diferentes bases, pois é perceptível que os alunos possuem um déficit quando se trata de Geometria Especial, e nossa intenção era instigar o aluno, para que o próprio possa construir seu conhecimento. “O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser” (FREIRE, 2002, p.34).

A seguir o registro da construção da pipa tetraédrica.

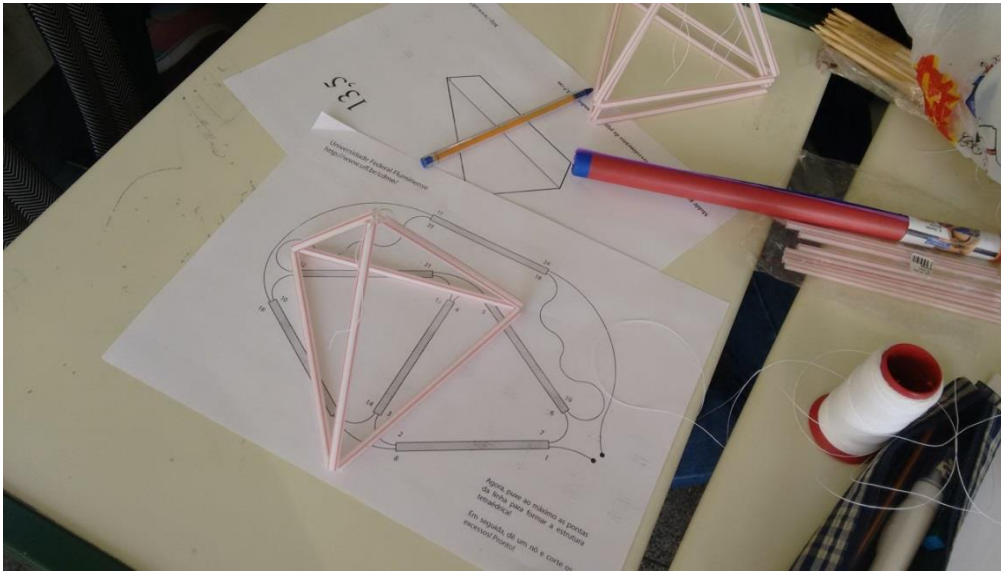


Foto de pipas tetraédricas com dezesseis células





Foto dos alunos testando se a pipa voava



Abaixo as fotos do II Campeonato de Pipa da EELAS



O Campeonato de Pipa contou com a participação de outros alunos do Curso de Matemática em sua realização, como fizeram presentes os Subprojetos de Educação Física, Letras, Biologia e Pedagogia, além de todo corpo docente da escola participante, seus alunos e equipe gestora. O diretor e a Coordenadora Institucional das FIFE estavam presentes como também, a supervisora da EELAS.



Participamos do replanejamento da EE. LÍBERO DE ALMEIDA SILVARES, em que ocorreu a palestra com o Diretor Cabral, a respeito de Lei de Diretrizes e Bases de Educação, o que foi de enorme importância, pois é preciso saber as leis da comunidade que nos cerca, e essa aula constituiu-se desse conhecimento.

Nos dias 31 de agosto a 2 de setembro, participamos do II CONGRESSO NACIONAL DO PIBID/FAI, realizamos três oficinas, uma delas com o Professor Nilson José Machado, um dos escritores do caderno do aluno, do Estado de São Paulo, que ministrou as oficinas intituladas: “O ensino de Matemática a partir das ideias fundamentais: A ideia de proporcionalidade.”, e “Médias para todos os fins: A matemática do índice do desenvolvimento humano (IDH)”, o qual fez uma reflexão digna que o correto “é acabar com as desigualdades, não com os indicadores de desigualdade”.

Uma das oficinas que trouxe grande experiência, foi a respeito de inclusão social, a palestrante levou diversos objetos como mouse, teclado, livros, para pessoas especiais, e trouxe uma enorme bagagem para nossa vida, pois temos que motivar o ensino e aprendizagem para criança especiais, através de objetos adaptados como agentes facilitadores da aprendizagem para alunos com diferentes deficiências.

Apresentamos nosso projeto, foi motivador, passar o conhecimento que adquirimos, e também ouvir a experiência realizada pelos alunos de outras instituições do país, como também de alunos da FAI.

Apresento a seguir o registro de tais momentos:

Foto com o Professor Nilson Jose Machado



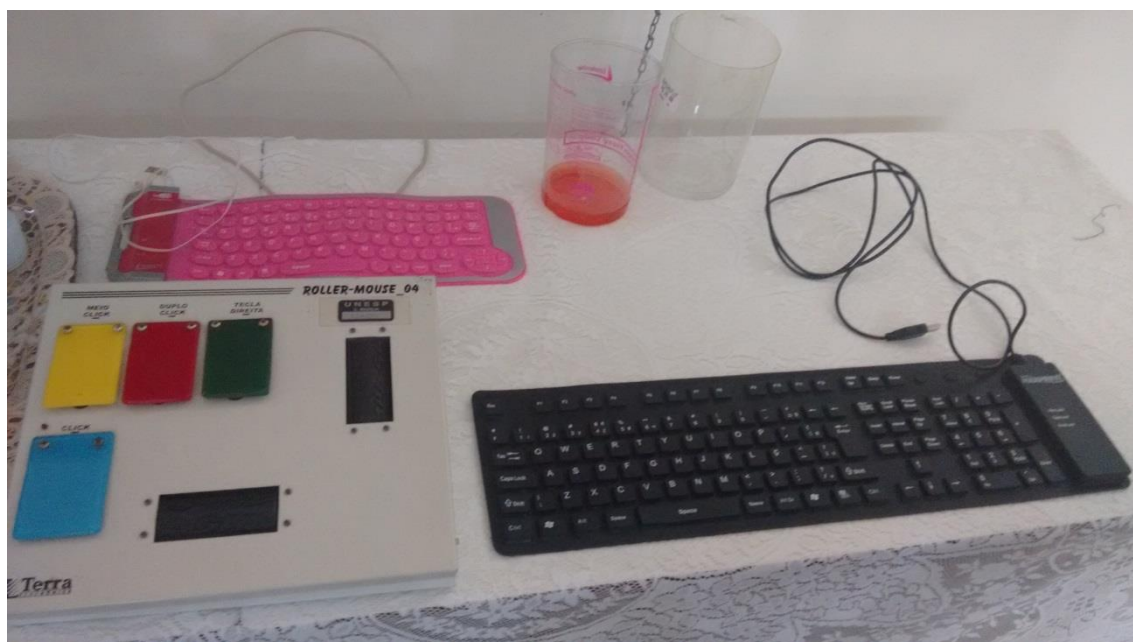
Foto do nosso grupo do PIBID - FIFE



Foto com o Coordenador Helder Eterno da Silveira no Encontro Nacional do PIBID FAI



Foto dos objetos facilitadores da aprendizagem dos alunos com deficiências



Realizamos o projeto de monitoria para os alunos da escola participante, toda segunda-feira também, elaboramos aulas de recuperação e reforço para os alunos que apresentavam dificuldades.

Participamos também, como representantes do PIBID- FIFE nas comemorações do município, representando nossa Faculdade, no desfile comemorativo ao 7 de Setembro, como apresentado nos registros abaixo.



Através do PIBID participamos do Simpósio do Programa de Iniciação a Pesquisa realizado nas FIFE, na forma de banner com o projeto da Iniciação Científica que estamos investigando na escola participante.

Diante de tantas atividades realizadas na escola, eis que surge a notícia do corte das bolsas do PIBID, nos mobilizamos através de abaixo assinados para enviar tal fato.

Recorremos as redes sócias, com confecção de cartazes elaborados pelos alunos da escola participante, na busca do # fica PIBID. Pois, esse projeto fortalecido e aprimorado os alunos para seu ambiente de trabalho, ou seja as salas de aulas das escolas públicas. Tenho convicção de que os graduandos bolsistas do PIBID serão profissionais de melhores qualificados, por terem a oportunidade de refletirem sobre como ensinar os conteúdos com a experiências de sala de aula a luz do estudo de referenciais teóricos.

Realizamos o projeto do Campeonato de Xadrez, ajudando os alunos a aprenderem o movimento das peças no jogo de xadrez. O Xadrez é um agente facilitador para melhorar o raciocínio lógico, a concentração, desenvolver a tomada de decisões, aguçar a memória, aprimorar a paciência e o respeito ao outro (adversário). Além de treinar a capacidade de planejamento, aumentar a autoconfiança, exigir responsabilidade, instigar a imaginação e a versatilidade, e podemos desenvolver todas essas habilidades praticando o jogo do xadrez.

O PIBID teve um impacto muito grande em minha vida, me proporcionou uma experiência única, aprimorou para quando entrar no mercado de trabalho. Levou-nos a construção de idéias novas, que não seriam possíveis se não fizesse parte do subprojeto de Matemática.

Não tenho palavras para agradecer nossa coordenadora de área, supervisora, Capes, PIBID, por essa bagagem que tem nos propiciado, O PIBID, contribuiu para diversas percepções, relacionados ao conhecimento tais como maior visualização da Geometria Espacial, Funções de primeiro e segundo grau, Logaritmo, uma vivência única que irei carregar comigo pro resto da minha vida.

Relato das vivencias no Programa Institucional de Bolsa a Iniciação a Docência – PIBID 2015 – Subprojeto de Matemática

Káique Dutra Luiz Barboza

Em 2015, fui selecionado para participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), trabalhando na Escola Estadual Líbero de Almeida Silves (EELAS), acompanhado pela Professora Supervisora as turmas: oitavo ano B, nonos anos A e B; da escola participante do projeto.

Ao acompanhar a professora supervisora atuando dentro de sala de aula tive a oportunidade de observar algumas das dificuldades dos alunos o que nos motivou, nos encontros das ATPC e momentos de estudo nos sábados, a refletir sobre a prática docente e as metodologias utilizadas dentro de sala de aula, a partir das reflexões levantar soluções para os problemas diagnosticados.

Como delineou o currículo do estado de São Paulo:

“A construção da identidade, da autonomia e da liberdade advém do desenvolvimento pessoal que é um processo de aprimoramento das capacidades de agir, pensar e atuar no mundo, como também atribuir significados, apreender a diversidade, situar-se e pertencer” (SÃO PAULO, 2011, p. 9)

Iniciamos nossas reflexões entorno destes objetivos fundamentais que são equivalentes ao cidadão pleno.

Traçado o nosso objetivo como professor devemos delimitar o papel que atuamos pois, à medida que sabemos as funções de cada membro do conjunto podemos entender melhor o sistema, e assim Paulo Freire define que o “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire 1996 p 12). Ou seja, está será a forma em que buscaremos atuar, nossa metodologia deve levar em consideração a afirmação de Freire.

Particpei também dos eventos organizados pelo PIBID, eventos que além de me motivar também contribuíram para que eu pudesse entender melhor o funcionamento da “inteligência”, pois Segundo Rubem Alves a inteligência passa por três etapas: furtiva, na qual o organismo não mede esforços para adquirir o que seu corpo pede, impulsiva e sem lógica; prudencial, aonde o indivíduo pensa e reflete no meio social, esta inteligência está ligada diretamente na decisão do certo e o errado; mecânica, nesta etapa o indivíduo realiza a junção das duas etapas anteriores, pondera seus resultados e é capaz de projetar a realidade a frente do seu tempo, nesta etapa é que se solidifica o raciocínio lógico matemático e este frutifica de inúmeras formas dentro da sociedade. Observei de perto o poder da “inteligência” e as grandes contribuições acadêmicas que essa pode nos trazer.



Planejamento e atividade na escola participante

Ao longo do ano aprendemos a despertar o desejo do aluno, desejo este que muitas vezes é tomada de forma impulsiva, e a partir disso utilizar as metodologias desenvolvidas durante as reuniões para solucionar problemas de maneira racional, em outras palavras fazer o uso da inteligência lógico matemática.

Fui organizador do teatro “Frações sem mistérios” adaptação do livro de Luzia Faraco Ramos, buscamos através do teatro ensinar matemática, mas não só isso pois a autora Hannah Dora de Garcia e Lacerda no XI Encontro Nacional de Educação Matemática em Curitiba 2013 afirma que mesmo partindo do teatro como mola mestra, implicitamente, teremos a atuação da literatura como ferramenta pedagógica para a construção do conhecimento, dessa forma, não apenas ensinaremos matemática como também cultura e língua portuguesa, mesmo que não seja o foco, pois nossa proposta tem caráter interdisciplinar.

Escrita colaborativa da peça adaptação do livro frações



Tive o prazer de presenciar e participar de quatro eventos durante o ano de 2015 tais como os citados a seguir.

3º Fórum Nacional Sobre Currículos de Matemática

No qual aprendi como o currículo é relevante para a educação podendo nortear o processo desenvolvido pelo professor, também foi discutido dentro do fórum a necessidade de um currículo nacional da matemática e como este deveria ser elaborado, não levando apenas a opinião de especialistas, mas sim dos professores da rede pública, pois tais professores estão diretamente ligados aos alunos podendo opinar de maneira significativa.



Fotos no evento

Seminário Nacional de Histórias e Investigações de/em Aulas de Matemática – SHIAM

A pergunta subliminar que Miguel G. Arroyo deixou em sua palestra é simples “você professor, educa para quem” uma reflexão a seguir é despertada, e os professores presentes passaram a olhar não só para o seu cargo ou para suas metodologias mas sim para seus alunos e para a história destes, revendo sua pluralidade dentro de sala de aula,

analisando os fatores sociais que englobam nossas escolas, e isto foi de suma importância para mim, pois isso reflete na minha prática docente e sempre irá refletir.



Trabalho apresentado no SHIAM

III Encontro Nacional PIBID FAI

Na oficina ministrada pelo Professor Nilson José Machado fizemos a leitura e interpretação do texto de Mário Bunge, (adaptado) “teorema do fantasma” que retrata o posicionamento mundial pela titulação e pela “burocratização” que muitas vezes não leva em consideração o significado das coisas e assim se torna banal para o aluno, e também o fato de que coisas banais devem se tornar ciência a partir da “dificultalização” do conhecimento.

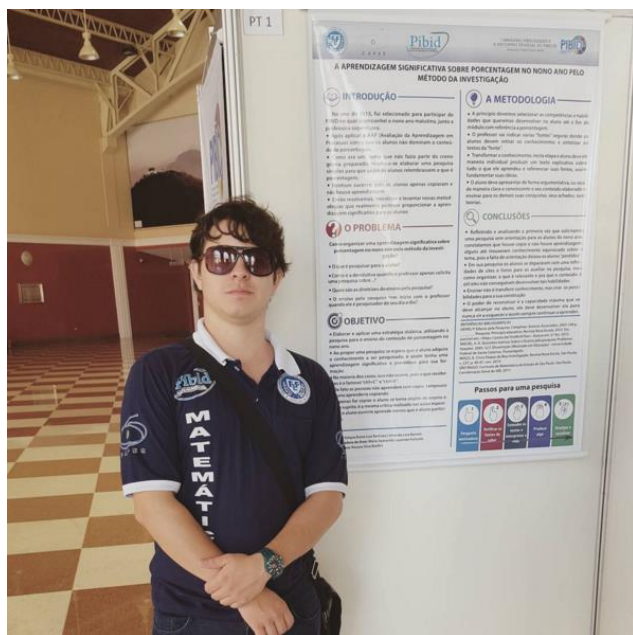


Foto após o término da oficina com o Professor Nilson Jose Machado

I Seminário PIBID/Sudeste

O Prof. Dr. Helder Eterno, da Silveira Coordenador-Geral de Programas de Valorização do Magistério. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. Ministrou a palestra “A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL E O PIBID: PARA ONDE IR?” Que teve o enfoque na desvalorização do professor e no reconhecimento da ciência, foram apresentados gráficos relacionados a frequência de alunos nas escolas básicas, e também uma perspectiva na educação no país.

Foto da apresentação de trabalho em Aracruz



Concluo afirmando a relevância de um programa nesse nível, pois a grande bagagem de conteúdos acadêmicos e a experiência advinda da pratica docente são imensuráveis, não se aprende a dar aula nos bancos de faculdade, mas sim dentro das salas de aula, não se aprende a construir conteúdos se não construir junto a um professor no seu dia a dia de sala de aula.

A socialização dos trabalhos realizados pelo subprojeto de Matemática no segundo Simpósio de Iniciação à Docência nas faculdades integradas de Fernandópolis - II SIDFIFE

Foto com o grupo de bolsistas e diretor da escola participante



Relato das vivencias no Programa Institucional de Bolsa a Iniciação a Docência – PIBID 2015 – Subprojeto de Matemática

Amanda Lara Barreto

Minha caminhada como participante do Subprojeto de Matemática do PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência) iniciou-se no primeiro semestre de 2015. O nosso primeiro encontro foi realizado na própria FIFE/ FEF (Faculdades Integradas de Fernandópolis/ Fundação Educacional de Fernandópolis), onde tivemos a oportunidade de conhecer todos os BID (Bolsista de Iniciação à Docência) participantes do subprojeto, conhecemos também nossa Coordenadora Institucional, a nossa Coordenadora de Área e a Professora Supervisora.

Nossos primeiros passos dentro do projeto se deu dentro da escola participante EELAS (Escola estadual Líbero de Almeida Silvares), onde fomos apresentados como Bidianos. Nessa reunião foram definidas várias datas importantes para serem trabalhadas durante todo o ano letivo de 2015, discutido também sobre todos os projetos a serem desenvolvidos durante o decorrer do ano.

Durante nossos encontros com a professora supervisora e coordenadora de área, realizamos um estudo do Currículo de Matemática do Estado de São Paulo. Com esta leitura e estudo dinâmico do Currículo, chegamos a definir o seguinte, que o Currículo é um documento orientador para uma escola, onde está deve desenvolver capacidades nos seus alunos de enfrentar a sociedade atual, ao concluir o Ensino Médio o aluno deve estar habilitado para viver em uma sociedade. O papel do professor não é apenas de ensinar conteúdos, mais sim também através de seus conteúdos, fazer com que seu aluno se torne um cidadão de bem. O currículo nos faz refletir numa ordem para os conteúdos, promovendo liberdade de autonomia ao aluno para buscar seu próprio conhecimento, onde o professor se torna apenas um mediador do conhecimento.

O estudo do Currículo para nós Bidianos foi de crucial importância, pois ele fundamentou todo o nosso decorrer da nossa caminhada ao longo desse ano no projeto. Ele foi de extrema relevância para a nossa experiência como estudante de Licenciatura em Matemática e Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), sendo o Gênesis da nossa pesquisa, ou seja, o princípio de uma longa caminhada para o conhecimento.

O de professor instigador de perguntas, não o de dar respostas prontas, mais sim o de fazer o aluno pensar, fazer com que o mesmo busque seu próprio conhecimento. Assim como diz Paulo Freire em *Pedagogia da Autonomia* (1996), "Não há ensino sem pesquisa, nem pesquisa sem ensino." Portanto nós educadores devemos fazer isso com nossos alunos, dar perguntas e não resposta, pra que o aluno através de sua própria pesquisa encontre o seu conhecimento.

Durante todo o primeiro semestre de 2015 acompanhei a professora supervisora Rosana, no nono ano B. Essa turma sempre foi dedicada, comprometida com os estudos, todos os deveres de casa proposto a grande maioria faziam, percebia-se um grande interesse dos alunos em aprender os conteúdos ensinados. Percebíamos que alguns tinham até interesse em aprofundar seus conhecimentos, instigados pelas perguntas da professora supervisora.

Nos nonos anos A e B, eu e o BID Kaique desenvolvemos um projeto de iniciação científica, sobre o tema "A aplicação do método da investigação corroborando com a aprendizagem significativa de porcentagem no nono ano". Este trabalho ainda está em andamento, entretanto já o apresentamos no III Encontro Nacional do Pibid/ FAI-Adamantina/SP.

Já, no segundo semestre de 2015 acompanhei a professora no oitavo ano B. Essa turma era mais trabalhosa, alguns alunos com dificuldades de aprendizagem o que influenciava em seu comportamento. Com essa turma também estamos desenvolvendo um trabalho de melhoria na aprendizagem, nos motivando a uma investigação em um trabalho de iniciação científica. Um dos focos da nossa pesquisa é refletir sobre a relação entre o comportamento das crianças e sua aprendizagem significativa.

Percebemos que ao longo dos ensaios de uma peça de teatro, que é uma adaptação do livro *Frações sem mistérios* da autora Luzia Faraco Ramos, o comportamento das crianças envolvidas foram mudando e até mesmo o seu desenvolvimento da aprendizagem melhorou.

Foram muitas as experiências adquiridas por mim durante o tempo que participei no Pibid, enquanto acompanhava a professora supervisora aprendemos muito, tivemos a oportunidade de dar regência, desenvolver pesquisas, aplicar novas metodologias de ensino, enfim são bagagens conquistadas de extrema valia para nossa carreira docente.

Durante o ano de 2015 foi realizado no dia 29 de agosto o II Campeonato de Pipa das oito horas às doze horas no Ginásio de Esporte Beira Rio em Fernandópolis. Este campeonato foi um dos projetos desenvolvidos pelo subprojeto de matemática, que teve o apoio de todo o corpo docente da EELAS (Escola estadual Líbero de Almeida Silves), foi um trabalho de caráter interdisciplinar. A grande atração do campeonato foram as pipas tetraédricas, uma pipa de forma diferenciada, que foi estudada, confeccionada com os alunos do segundo ano do ensino médio.

O subprojeto de matemática também realizou no dia 28 de novembro o I Campeonato de Xadrez na escola EELAS, este evento contou com uma palestra do professor das FIFE com muita experiência em jogo de xadrez, o Professor Renan Fernandes Capellette.

Toda segunda-feira nós BIDs nos reuníamos na EELAS, para planejar sequências didáticas, que serão desenvolvidas durante a semana nas salas de aulas que acompanhamos a professora supervisora, participávamos dos ATPC e também dávamos monitoria em plantão de dúvidas para os alunos da professora supervisora.

Encerro esta narrativa agradecendo a toda a equipe do projeto, e principalmente a professora supervisora Rosana e a coordenadora de área Maria, por toda essa bagagem de conhecimentos que adquirimos ao longo do ano. Por nos despertar um olhar crítico-reflexivo sobre a nossa práxis como iniciantes na docência, assim como Freire afirmou que: *Ninguém pode conhecer por mim assim como não posso conhecer pelo aluno. O que posso e o que devo fazer é, na perspectiva progressista em que me acho, ao ensinar-lhe*

certo conteúdo, desafiá-lo a que se vá percebendo na e pela própria prática, sujeito capaz de saber. Meu papel de professor progressista não é apenas o de ensinar matemática ou biologia mas sim, tratando a temática que é, de um lado objeto de meu ensino, de outro, da aprendizagem do aluno, ajudá-lo a reconhecer-se como arquiteto de sua própria prática cognoscitiva. (Freire,1996)

Apresento a seguir o registro dos nossos momentos enquanto bolsista do PIBID FIFE em 2015



Primeiro encontro dos BIDs, professora supervisora e coordenadora de área na escola participante EELAS



Planejamento EELAS 2015



II Campeonato de Pipas- Beira Rio



III Encontro Nacional Pibid- Fai- Adamantina



I Campeonato de Xadrez- EELAS



I Campeonato de Xadrez- EELAS



BID e aluna da escola participante EELAS na confecção dos cartazes para o movimento #ficaPibid



BIDs, professora supervisora, coordenadora de área e Janete ex-jogadora de basquete.

Relato das vivências no Programa Institucional de Bolsa a Iniciação à Docência – PIBID 2015 – Subprojeto de Matemática

Franciele Ferrari

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) junto as Faculdades Integradas de Fernandópolis (FIFE), o qual estou inserida no subprojeto de Matemática que está sendo realizado na escola participante Escola Estadual “Líbero de Almeida Silvas” em Fernandópolis no estado de São Paulo. Sob a orientação da Professora Supervisora Me. Rosana Silva Bonfim e Coordenado pela Professora Me Maria Aparecida Laurindo Polizelle das FIFE. Com o objetivo de dar uma formação inicial à docência e a reflexão dessa prática.

Segundo Paulo Freire (2011) “ensinar exige respeito aos saberes do educando” e, sendo assim, cada situação que o aluno traz para a sala de aula tem que ser ouvida e isso inclui a participação do professor na vida social do aluno com o propósito de ajudá-lo a se desenvolver tanto nos assuntos escolares como sociais e individuais.

Além disso, “Ensinar exige humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores”. Dessa forma, nós que estamos iniciando na carreira profissional devemos ter competência na atuação da aprendizagem e assim, poder lutar em defesa de nossa formação. Para isso é importante estarmos inseridos na sala de aula, uma vez que começamos a por em prática tudo que vem sendo transmitido pelos nossos educadores.

Durante o ano acompanhei a professora supervisora nas salas do oitavo ano do ensino fundamental e, após as férias acompanhei-a na sala do segundo ano do ensino médio.

Atividades realizadas durante o acompanhamento da professora supervisora

No mês de abril acompanhei duas salas do oitavo ano. Os alunos estavam aprendendo o conteúdo de frações. A professora desenvolveu a leitura, na sala de aula, do livro paradidático “Frações sem Mistérios” da autora Luzia Faraco Ramos e houve

interesse pela leitura e a elaboração de uma peça teatral com apresentação para os alunos da EELAS e posteriormente no dia primeiro de dezembro no II Simpósio de Iniciação a Docência nas FIFE.

Após o final da leitura do livro foi feito uma lista de exercícios para serem entregues antes da prova como uma revisão para os alunos. Antes da prova a professora corrigiu essa atividade e tirou algumas dúvidas. Outro conteúdo abordado foi o de números racionais com aplicação de dois trabalhos e prova.

Em todas as provas a professora faz a correção com os alunos na intensão de mostrar onde erraram e assim, permitir que os alunos reflitam em como fazer para utilizar os conhecimentos desenvolvidos em sala de aula e assim, resolverem os exercícios corretamente.

Particpei das reuniões com a Professora Coordenadora de Área e a Professora Supervisora e os bolsistas, onde discutimos com a professora orientadora algumas dúvidas em exercícios em que nos foi sugerido desenvolver um projeto de iniciação a pesquisa com alguma questão que tivéssemos. Eu e mais duas bolsistas escrevemos um projeto de iniciação que investigava o trabalho desenvolvido com o segundo ano do ensino médio sobre uma proposta de ensino com a utilização da Pipa Tetraédrica. Esse trabalho foi apresentado em Adamantina no mês de setembro.

Toda segunda-feira das dezessete até dezenove horas nos reuníamos com a professora supervisora e professora coordenadora na escola junto com todos os bolsistas para elaborar as sequencias de aulas para a semana, durante uma hora também acompanhávamos os professores na aula de trabalho pedagógico coletivo (ATPC) para tratar assuntos da escola, incluindo situações de aprendizagens dos alunos e preparação de aula.

No mês de junho continuei acompanhando a professora supervisora na sala do oitavo ano. A professora desenvolveu o conteúdo de dízimas. As reuniões aos sábados e segundas-feiras foram voltadas para competências e habilidades que devem se desenvolvidas com os alunos e constam nas diretrizes dos relatórios do SARESP.

Houve conselho de classe com os alunos, diretor e professores, incluindo a professora supervisora Rosana. Dei regência numa sala da professora e pude corrigir alguns exercícios sobre dízimas com os alunos. Eles foram para a lousa e eu resolveram e explicaram e acompanhei o que eles fizeram.

Também participei como colaboradora da Olimpíada Brasileira da Astronomia e Astronáutica (OBA), ajudei na aplicação e correção da prova.

A potenciação foi o outro conteúdo desenvolvido nos oitavos anos. A professora apresentou as propriedades da Potenciação, discutindo cada uma delas, depois passou exercícios que os alunos resolveram na sala e também levaram alguns como lição de casa para aprimorar o conhecimento. No caderno do aluno há várias atividades.

Como colaboradores da OBA digitamos no site as notas dos alunos que prestaram a prova.

Realizamos alguns encontros nos quais discutimos a melhor maneira de desenvolvermos a metodologia do trabalho de iniciação científica.

A professora coordenadora pediu que fizéssemos uma síntese do Currículo do Estado de São Paulo. Os bolsistas apresentaram para as professoras coordenadora e supervisora. Essa apresentação foi feita apenas com os integrantes do PIBID, ao final das apresentações as professoras coordenadora e supervisora abordaram alguns pontos do currículo tais como os conteúdos a serem desenvolvidos em cada ano junto aos alunos.

Houve o replanejamento da escola no início do mês de agosto, onde foi discutido também sobre o SARESP, Leis de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96) um momento que achei muito importante pois ocorreu a reflexão sobre os valores a serem trabalhados com os alunos. Também se fez dinâmicas para evidenciar a importância de se produzir um ambiente saudável tanto em sala de aula quanto entre os profissionais da educação.

Numa das discussões sobre as dificuldades dos alunos observadas em sala de aula, a professora Rosana juntamente com a professora coordenadora decidiram iniciar um trabalho de monitoria realizado por elas e acompanhado pelos bolsistas, nas segundas-feiras, para melhorar a aprendizagem dos alunos, pois poderiam sanar as dúvidas que não foi possível resolver durante as aulas, acompanhamos como monitores esse plantão de dúvidas.

No mês de dezembro estudamos Geometria Espacial com os alunos do segundo ano do ensino médio. O que facilitou o estudo de aprofundamento e referencial teórico para nossa pesquisa de iniciação científica.

Outro conteúdo abordado no caderno do aluno foi o estudo do cilindro, entre os exercícios abordados, houve cálculo de área, volume de cilindros retos e oblíquos. Assisti a aula de uma aluna estagiária do Curso de Matemática que fez uma regência do assunto revisando com os alunos do segundo ano o conteúdo de cilindro.

Como metodologia da pesquisa desenvolvida por nós, elaboramos uma atividade e a professora Rosana elaborou outra atividade para serem aplicadas aos alunos e depois iríamos corrigir e discutir as resoluções apresentadas pelos alunos e assim termos material

de análise para responder à questão que nos propusemos a responder com a pesquisa de iniciação científica e podermos fazer a conclusão da nossa investigação que teve como objetivo analisar se ocorreu uma aprendizagem significativa após os alunos construírem as pipas como agente facilitador da de uma melhor visualização da geometria espacial.

A primeira atividade que foi desenvolvida abordou o estudo de áreas das figuras planas e espaciais. Após um trabalho de pesquisa sobre pirâmides hexagonal, quadrangular, triangular e pentagonal onde os alunos tinham que dominar a habilidade de calcular a área, volume, apótema da base e apótema da pirâmide a professora aplicou o segundo trabalho mais direcionado sobre a pipa tetraédrica.

No final do mês houve um campeonato de xadrez na Escola Estadual Líbero de Almeida Silveiras com o auxílio de um professor das FIFE que palestrou sobre a importância do jogo de xadrez para o pleno desenvolvimento do aluno. No sábado, ocorreu o Campeonato com a colaboração das professoras de Educação Física da escola. Houve premiações para os primeiros colocados de cada nível, ou seja nível I com alunos do sexto e sétimo ano do ensino fundamental, nível II para os alunos do oitavo e nono ano e nível III para os alunos do ensino médio. Além de serem premiados com a ida ao Laboratório Educativo Hopi Hari para os campeões de cada nível oferecido pelo diretor e alguns professores da EELAS. Esse projeto foi iniciado pelos alunos bolsistas no ano anterior e concluído neste ano e contou com a parceria do subprojeto de Educação Física.

Também, no início de dezembro ocorreu o Segundo Simpósio de Iniciação à Docência nas FIFE que teve a participação de todos os subprojetos.

Nesse evento ocorreu a apresentação das ações desenvolvidas durante o ano pelo subprojeto de Matemática na escola participante e nos eventos que apresentamos nossos trabalhos ocorridos na escola participante, um deles foi a peça teatral desenvolvida no oitavo ano, como também as atividades da pipa tetraédrica.

Algumas conclusões

Durante todo esse ano que estive participando como bolsista do PIBID – FIFE no subprojeto de Matemática, com o auxílio de minha supervisora e coordenadora pude refletir sobre o meu desenvolvimento enquanto professora iniciante na docência que aprendeu vivenciando a sala de aula com uma professora experiente que me permitiu questionar algumas práticas o que me proporcionou a aprendizagem significativa de alguns conteúdos na prática.

A principal colaboração a aprendizagem da docência foi em não me impedir de opinar sobre o desenvolvimento das aulas como me direcionar para o caminho da pesquisa através da compreensão dos conteúdos a serem trabalhados em cada ano do ensino fundamental e médio, através da leitura do Currículo do Estado de São Paulo, o pensar de uma educação libertadora como vista no livro da “Pedagogia da Autonomia” de Paulo Freire.

Além disso, a experiência do acompanhamento do desenvolvimento dos projetos realizados dentro da escola participante ao longo desse ano me possibilitaram uma vivência das possibilidades que nós professores podemos coletivamente desenvolver junto aos alunos na busca de conseguir fazer cidadãos críticos com poder de decisão e atitudes.

Registro de alguns momentos

Foto 1 – Início das atividades como Bid no Planejamento do início do ano na EELAS



Foto 2 – Construção da Pipa Tetraédrica

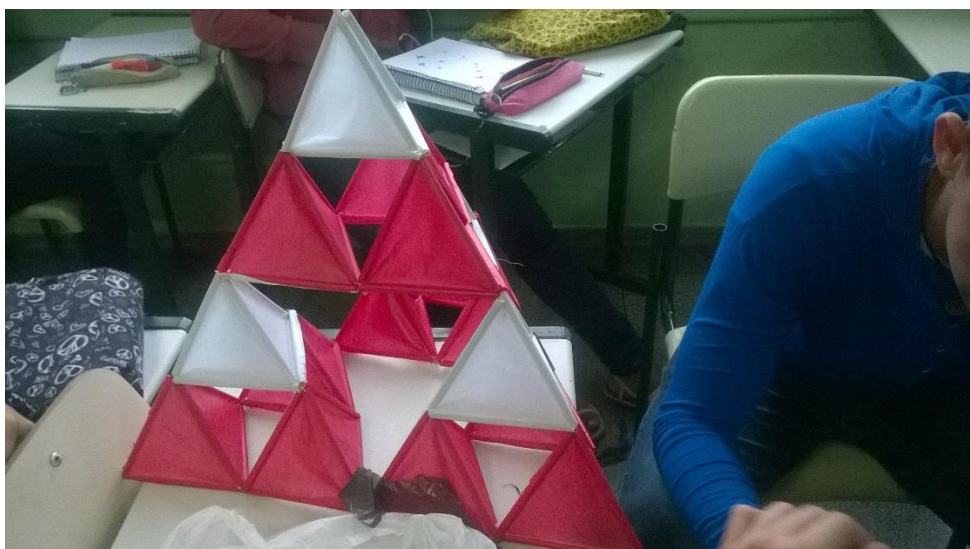
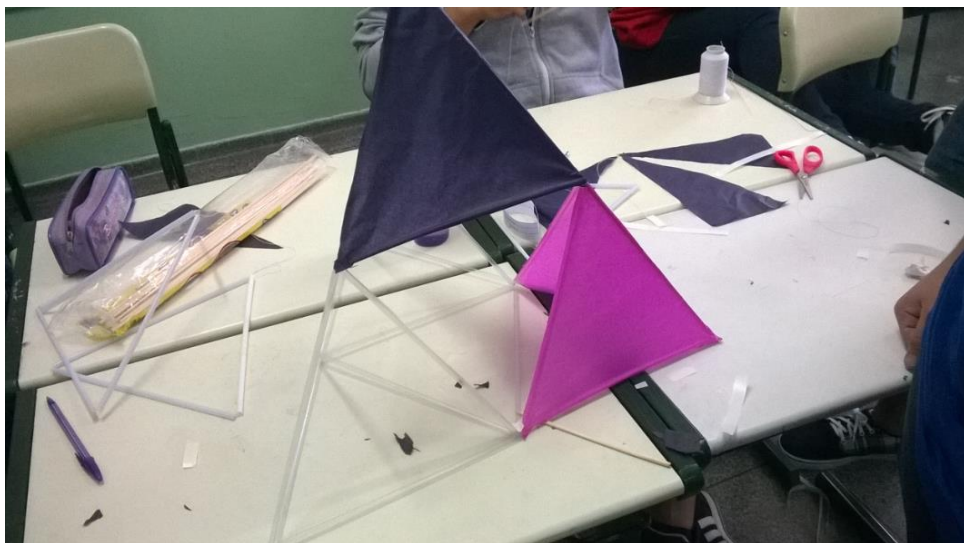


Foto 3 – Iniciação Científica



Foto 4 – Projeto Xadrez na EELAS





Foto 5 – II Semana do PIBID na FEF

